

Diário de Bordo

Fátima Inabel Tres da Silva
Cleonice de Fátima da Cruz
Nelci Helena Pasini de Almeida

Curso: Licenciatura em Letras-Português

UAB/Unipampa

Polo: Hulha Negra

Disciplina: Letramento Digital

2º Semestre /2018

APRESENTAÇÃO



Somos alunas do curso de Licenciatura em Letras - Português, esse livro chama-se diário de bordo, onde vamos fazer relato de nossas experiências com a disciplina letramento digital.

Web 2.0 é um termo muito utilizado por usuários da rede, possuindo, porém, uma significação ampla. Por esse motivo, Ferreira e Bastos que definem a Web 2.0 como uma plataforma que comunica e partilha conteúdos e serviços, potenciando uma verdadeira arquitetura participada, onde os conteúdos, postados por cada um de nós, encontram seu espaço na rede e obtêm a divulgação adequada.



PODCAST

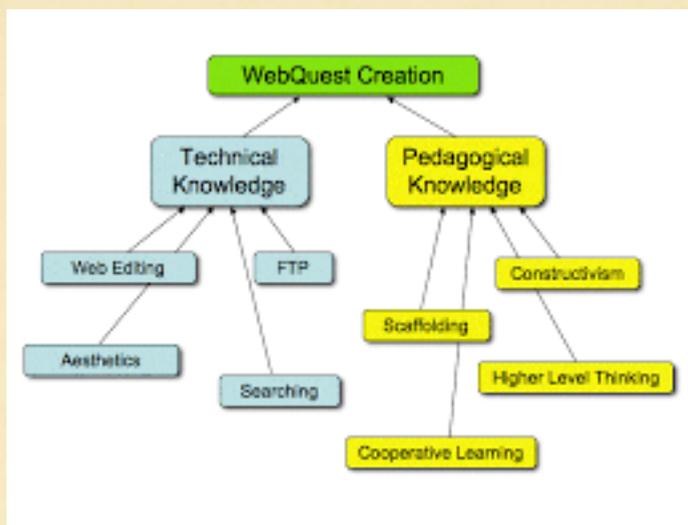
O Podcast – arquivo de áudio digital publicado por meio de podcasting na internet, como também para designar ao formato de transmissão com RSS; Além de arquivos em áudio, há também, arquivos em vídeo, os quais são denominados de videocast. Seu surgimento contribui de forma significativa para a disseminação de notícias e informações de forma rápida, segura e gratuita, constituindo-se num meio de comunicação de grande utilidade.



Webquest

Segundo Barros (2005), é uma metodologia que cria condições para que a aprendizagem ocorra, utilizando os recursos de interação e pesquisa disponíveis ou não na Internet de forma colaborativa. É uma oportunidade de realizarmos algo diferente para obtermos resultados diferentes em relação à aprendizagem de nossos alunos. Além de que, as Webquests oportunizam a produção de materiais de apoio e ao ensino de todas as disciplinas de acordo com as necessidades do professor e dos alunos.





A utilização da internet como ferramenta de busca e consulta para trabalhos escolares e até mesmo para projetos de aprendizagem é algo cada vez mais comum na vida dos estudantes. Estas ferramentas podem colaborar na educação, desde que não sejam usadas a mesma sem a orientação do professor. Sua utilização pode abrir novas possibilidades para alunos e professores, superando as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes e, literalmente, colocando o mundo acessível à ponta dos dedos.

Vídeo

A maioria dos celulares possibilita a gravação de pequenos vídeos. Máquinas fotográficas digitais também permitem filmagem e as filmadoras estão cada vez mais acessíveis. O projeto pode ser um trabalho individual ou em grupo, uma ficção desenvolvida a partir de um roteiro feito pelos alunos ou um documentário com tema e objetivos bem definidos. O produto pode ser postado em um site, como o YouTube, o maior acervo de vídeos na internet.



Som

O som é outra interessante possibilidade de uso na escola, na forma de músicas, entrevistas em programas de rádio, gravação de aulas, trabalhos em grupo apresentados em áudio.

Editar som é muito mais simples do que editar vídeo, a produção é muito mais fácil e barata, e o resultado obtido tem algo de mágico que continua a encantar os ouvintes.



Tecnologias e Suas Possibilidades Para a Educação do Século XXI

A presença da tecnologia na escola deve ter como foco promover o acesso às informações, auxiliar na construção de conhecimentos, desenvolver novas habilidades com o uso de diferentes mídias, facilitar o processo de criação de redes colaborativas de aprendizagem e propiciar melhor interação entre a comunidade escolar. Assim, ressalta-se a importância da formação continuada docente como condição para a qualidade do exercício profissional. Não se trata de gostar ou não de tecnologias, mas de reconhecer um contexto, um cenário, em que todos, sem exceção, encontram-se imersos: a cibercultura. Trata-se, resumidamente, da cultura do nosso tempo. Em 2006, a professora Eliane Schlemmer, já tratava a temática com discernimento pedagógico.

A utilização cada vez maior, das mídias digitais no ambiente acadêmico e corporativo como estratégia, com um público cada vez mais envolvido com a tecnologia, trazem para as instituições várias

opções de recursos didáticos para lhes dar a oportunidade de responder às diferenças individuais e às múltiplas facetas da aprendizagem. Há algum tempo as mídias digitais estão disponíveis para a utilização em vários locais, como: empresas, supermercados, em casa, em terminais de agência bancária, para compra de ingressos de shows, teatros e cinema e tantos outros. Provavelmente um dos locais em que menos se utiliza as mídias digitais seriam as escolas, principalmente pelos docentes no ensino-aprendizagem e no processo educacional. Entretanto, de acordo com Daniel (2003, p. 54), “em todas as partes do mundo a tecnologia em evolução é a principal força que está transformando a sociedade”. Acredita-se que o uso das mídias digitais tem sido um grande desafio para muitos no ensino-aprendizagem, talvez porque ainda haja algumas questões e indagações que não foram respondidas como: Por que se deve usar as mídias digitais na educação? Como usá-la? Quais mídias utilizar? (DANIEL, 2003, p. 54).

Por isso, Saviani (2007, p. 48) afirma que “considerando-se que a educação visa à promoção do homem, são as necessidades humanas que irão determinar os objetivos educacionais”. Sabe-se que a educação é a base fundamental do processo de desenvolvimento do ser humano, e isto já vem sendo discutido ao longo dos anos, seja por educadores, acadêmicos, entre outros. Neste contexto a educação enfrenta desafios, seja de reflexão no ensino-aprendizagem e na capacitação dos educadores, que são as pessoas que se esforçam para se adaptar ao uso das novas tecnologias, definidos como imigrantes digitais em Prensky (2001), e estão acostumados com outra didática e outras formas de ensino-aprendizagem. Segundo Castells (1999, p. 21) “uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação está remodelando a base material da sociedade em ritmo acelerado”. Para Freitas e Almeida (2012, p. 32): Dentro de uma nova pedagogia que acolha metodologias de ensino com o uso das TIC's, além da facilidade e da qualidade

de informações que se tornam disponíveis e das inúmeras possibilidades de um processo de aprendizagem interativo/construtivo, espera-se contribuir para a autonomia intelectual do aluno. Ao adaptar-se ao uso das tecnologias, ela poderá buscar respostas às suas próprias inquietações, e essa busca – incluindo-se aí a seleção e análise das informações, é uma das maiores contribuições que a aprendizagem pela tecnologia pode dar ao aluno.



Educação Inclusiva

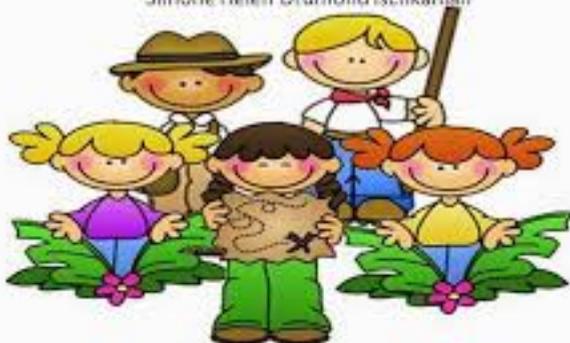
A educação inclusiva se fortalece a cada dia. Hoje temos a certeza de que mesmo na diferença somos iguais. Para Montoan (2010, p.13), “a inclusão se apoia na ideia de que somos iguais, porque diferimos uns dos outros e de que a diferença se diferencia infinitamente”. E essa diferença faz com que procuramos assegurar o direito à diferença na igualdade de direito à educação (MONTTOAN, 2010, p.13).



Não se constrói uma educação inclusiva do dia para a noite. É preciso romper com paradigmas construídos ao longo de uma educação que antes era excludente. Muitos autores contribuíram para inovar o sentido de escola com a finalidade de moldar a educação para uma educação que contemplasse a todos. Como afirma (MONTAN, 2010, p.13), “os caminhos percorridos pela educação brasileira para concretizar seu projeto inclusivo tem esbarrado em equívocos conceituais”. Quando falamos em inovar uma educação não falamos apenas nas leis que regem nossa educação, mas falamos no sentido de formação de professores tanto de Educação Especial como de Ensino Regular. Se compararmos a educação inclusiva a construção de uma casa seria preciso começar pelo alicerce que sustenta a casa, ou seja, na inclusão nosso alicerce são as leis e diretrizes que ampara a educação inclusiva. A partir de agora conheceremos as leis e diretrizes que fundamentam a inclusão das pessoas com necessidades especiais.

Na educação de uma criança no contexto da **INCLUSÃO** é preciso criar suportes e criativos aportes para fazer travessias significativas pelo fio do conhecimento.

Simone Helen Drumond Ischkanian



INCLUSÃO JÁ!



PAÍS CIVILIZADO É PAÍS HUMANO!

Ensino por Competências e a Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional curricular - BNCC, segundo o MEC, define um conjunto de 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas de forma integrada aos componentes curriculares na educação básica, são elas: Conhecimento, Pensamento científico, crítico e criativo, Repertório cultural, Comunicação, Cultura digital, Trabalho e projeto de vida, Argumentação, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e cooperação e Responsabilidade e Cidadania.

Essas competências gerais explicitam o compromisso da educação brasileira com a formação humana integral e com a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Nessa perspectiva, podemos indagar: que conhecimentos seriam necessários para minimizar as desigualdades?

Possibilidades Metodológicas Interdisciplinares

A interdisciplinaridade possibilita a integração das disciplinas, podendo representar uma estratégia para superar o ensino fragmentado, capaz de contribuir para a contextualização. Busca, igualmente, a elaboração de projetos coletivos, que promovam a integração das disciplinas de modo que os estudantes possam estabelecer relações entre os conteúdos e a realidade. Em suma, segundo Azevedo e Andrade, ela “tem como proposta promover uma nova forma de trabalhar o conhecimento, na qual haja interação entre sujeitos-sociedade-conhecimentos na relação professor-aluno, professor-professor e aluno-aluno, de maneira que o ambiente escolar seja dinâmico e vivo e os conteúdos e/ou temas geradores sejam problematizados e vislumbrados juntamente com as outras disciplinas” (2007, p. 259).

Trabalho Pedagógico na Escola e a Importância do Fazer

O coordenador pedagógico tem papel imprescindível na organização coletiva do trabalho pedagógico da escola. Nessa perspectiva, as possibilidades de transformar o contexto educacional podem emergir a partir de mudanças iniciadas no próprio espaço escolar. “[...] o trabalho pedagógico exige preparação, estudo, adentramento em uma ciência, entendimento sistematizado da educação, cabendo, portanto, aos professores, por suas características como profissionais” (FERREIRA, 2018, p. 605).



A questão do fazer pedagógico tem sido bastante discutido pelos educadores. Segundo FREIRE (1996, p.45) “o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem”. A coragem do uso social do conhecimento como mecanismo de reconstrução do meio e dos pensamentos que fazem emergir uma sociedade diferente, fomentadora das necessidades mais urgentes de seus partícipes.



Portanto, uma educação de qualidade está diretamente condicionada ao fato do educador compreender que seu fazer pedagógico é também determinante para desenvolver o intelecto dos educandos e por via de conseqüências as dimensões sociais. É importante que os educadores internalizem a convicção de que um trabalho mantenedor de bons resultados acontece quando sua dedicação é total, limitado não somente em sala de aula junto aos seus educandos, mas na procura para inovar a sua prática.



O saber não chega sem a procura, e os docentes precisam se conscientizar de que o fazer pedagógico só tem eficiência quando mudamos nossa prática educativa buscando atender as necessidades reais e urgentes dos nossos educandos. A melhoria de nossa atividade profissional, como todas as demais, passa pela análise do que fazemos, de nossa prática e do contraste com outras práticas.

